



RELISE

ENTENDIMENTO E APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO¹

Talita Pinto Teixeira Romoaldo²

João José Anselmo dos Santos³

RESUMO

Pelo desenvolvimento significativo do Terceiro Setor nos últimos anos, que a contabilidade destinada a essas organizações também veio crescendo e por não existir uma lei específica as empresas públicas de direito privado chamado de terceiro setor, restava-se utilizar a Lei das Sociedades Anônimas e as normas brasileiras de contabilidade, como também os princípios contábeis. Sendo de grande importância essa contabilidade para as entidades sem finalidade de lucro, pois por meio dela que as mesmas podem demonstrar a sua fidedignidade para com a sociedade e empresas doadoras, mas a falta de informação contábil pode inviabilizar a captação de recursos via doações. Por isso, houve a curiosidade de conhecer como uma instituição do terceiro setor faz uso desse serviço, sendo este estudo relevante para que outros estudantes e profissionais de contabilidade conheçam o entendimento contábil de uma entidade sem finalidade de lucro. Tendo como objetivo verificar o entendimento e aplicação da contabilidade no terceiro setor, em uma entidade sem finalidade de lucro do município de Orós/Ce. Fez-se o estudo no Centro Social de Orós, caracterizado como: natureza básica, exploratório, descritivo/explicativo, com abordagem qualitativa e quanto ao procedimento técnico como um estudo de caso. Tendo como instrumento de pesquisa uma entrevista não estruturada, cuja aplicação atendeu a todos os quesitos éticos de uma pesquisa. As informações coletadas foram analisadas conforme a técnica de Minayo (2012). A instituição pesquisada é de caráter filantrópico e atende a crianças, adolescentes e jovens, com atividades sociais. Faz uso dos serviços contábeis e mantém suas informações contábeis organizadas, utiliza um sistema de informação e tem uma gestão que conhece sobre o assunto. A instituição mantém sua contabilidade em dia e faz uso da mesma para prestar contas com a sociedade e com a diretoria da instituição. Pode-se verificar o entendimento e aplicação da contabilidade na referida instituição, como também se detectou um bom conhecimento da gestão em relação ao assunto pesquisado e a preocupação de manter essa contabilidade em dia. Por ser um tema que está

¹ Recebido em 04/11/2018.

² Faculdade Vale do Salgado. talitapinto124@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado. anselmo@fvs.edu.br



RELISE

6

crescendo a cada dia, sugere-se pesquisa futura para um estudo mais aprofundado do assunto.

Palavras-chave: aplicação, contabilidade, entendimento, terceiro setor.

ABSTRACT

Due to the significant development of the Third Sector in recent years, that the accounting for these organizations has also been growing and because there is no specific law for public companies under private law called the third sector, it was left to use the Corporations Law and the norms accounting practices, as well as accounting principles. This accounting is of great importance for non-profit entities, because through it they can demonstrate their trustworthiness with society and donor companies, but the lack of accounting information can make fundraising via donations unfeasible. Therefore, there was a curiosity to know how a third sector institution makes use of this service, this study being relevant for other students and accounting professionals to know the accounting understanding of a non-profit entity. Aiming to verify the understanding and application of accounting in the third sector, in a non-profit entity in the municipality of Orós/Ce. The study was carried out at the Social Center of Orós, characterized as: basic, exploratory, descriptive/explanatory, with a qualitative approach and regarding the technical procedure as a case study. Having as a research instrument an unstructured interview, whose application met all the ethical requirements of a research. The collected information was analyzed according to Minayo's technique (2012). The researched institution is philanthropic and serves children, adolescents and young people with social activities. It makes use of accounting services and keeps its accounting information organized, uses an information system and has a management that knows about the subject. The institution keeps its accounts in day and makes use of it to report to society and the institution's board of directors. It is possible to verify the understanding and application of accounting in that institution, as well as a good knowledge of management in relation to the researched subject and the concern to keep this accounting in day. As it is a topic that is growing every day, future research is suggested for a deeper study of the subject.

Keywords: application, accounting, understanding, third sector.



RELISE

7

INTRODUÇÃO

O terceiro setor se desenvolveu significativamente, tanto no Brasil como em outros países, sendo formado pela relação com dois setores. O primeiro setor, que é o Estado, o responsável maior pela parte da garantia dos direitos da população, pelo cumprimento das decisões legais, que deve estabelecer políticas públicas para a qualidade de vida dos cidadãos e para o desenvolvimento da sociedade como um todo. O segundo setor, são as empresas privadas, que visam lucro e que contribuem no processo de desenvolvimento empresarial e, por fim, não menos importante temos o terceiro setor, nesse estão às iniciativas do setor privado com fins públicos, que envolvem mecanismos voluntários e de solidariedade humana, apelando para o senso do interesse público (COSTA; VISCONTI, 2001).

Abreu (2010) complementa dizendo que o terceiro setor é composto por organizações que contemplam características tanto do Estado quanto das empresas privadas, mas que, existem características próprias dessa terceira parte da sociedade, que são, a não obtenção de lucro e as ações voluntárias. No Brasil, as organizações do terceiro setor têm personalidade jurídica de direito privado, sendo abordada nos incisos I, III, IV e V do art. 44 do Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, relacionam as sociedades jurídicas de direito privado as associações, fundações, organizações religiosas e partidos políticos. (BRASIL, 2002).

Para Martins *et al* (2011), existem alguns personagens que também fazem parte dessa terceira parte da sociedade, além das fundações, associações, organizações religiosas e partidos políticos, tem-se também as entidades beneficentes, os fundos comunitários, entidades sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs), empresas com responsabilidade social e universidades. O autor relata ainda a importância das empresas doadoras, que são parcerias relevantes para as entidades sem finalidade



RELISE

8

de lucro, já que as mesmas necessitam de doações para se manter; elite filantrópica, compostas pelos milionários que investem no terceiro setor, apesar de serem pouquíssimos; pessoas físicas, que também compõem esse quadro de doadores e a imprensa que entra com a sua divulgação dos trabalhos que são desenvolvidos por entidades do terceiro setor, fazendo com que as pessoas conheçam mais sobre o assunto e a até se interessem em participar ou ajudar de alguma forma.

Com o desenvolvimento e o avanço desse terceiro seguimento, houve a preocupação de quais normas e leis seriam aplicadas a essas instituições em relação à contabilidade aplicada ao terceiro setor. Segundo GRAZZIOLI *et al* (2015), não existia uma lei que tratasse de como seria feita essa contabilidade, restava-se então utilizar a legislação que se tinha no caso a Lei nº 6.404/76, a lei das sociedades anônimas, ficando a par do contador fazer as modificações pertinentes na hora de realizar os procedimentos legais. Além desta lei, as entidades sem fins lucrativos também deveriam obedecer aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Como toda entidade precisa de organização contábil, não poderia ser diferente para as entidades do terceiro setor, pois a contabilidade tem grande importância para essas entidades, sendo ela a responsável por demonstrar de onde vêm os recursos recebidos e para qual finalidade os mesmos estão sendo destinados, sabe-se que as entidades do terceiro setor sobrevivem de doações e é por meio das demonstrações contábeis que se podem ver entradas e saídas, como também o patrimônio social. Além de tudo isso e outras atribuições, a contabilidade também serve para validar juridicamente os atos financeiros da Entidade (MARTINS *et al* 2011).

Percebe-se que a falta de informação contábil pode inviabilizar o processo de captação de recursos, pois por não ter algo que demonstre como os recursos captados são gastos, muitas vezes, pessoas físicas ou jurídicas



RELISE

9

deixam de fazer doações por falta de relatórios confiáveis que demonstrem de forma organizada e confiável a destinação dos recursos captados (SILVA, 2006). Zanluca (2006), em sua obra Manual de Contabilidade do Terceiro setor, complementa dizendo que, a publicação das informações contábeis de entidades sem finalidades de lucro não deve ser vista somente na perspectiva de uma exigência legal, mas sim de princípio de transparência que será vital à sua sobrevivência, já que, tais entidades necessitam das doações destinadas a elas, seja vindas do setor público ou privado, assim as demonstrações contábeis irão evidenciar a origem e a destinação dos recursos recebidos.

Por ser um ramo contábil que vem crescendo nos últimos anos, como também por se interessar por esse segmento, que é o terceiro setor, percebendo o quão é importante a contabilidade para as instituições sem finalidade de lucro, houve uma curiosidade de conhecer como uma instituição da cidade de Orós/CE faz uso desse serviço e se a mesma tem conhecimento da contabilidade voltada a esse tipo de empresa. A partir desta premissa, surgiu o seguinte questionamento: qual o nível de entendimento de uma organização do terceiro setor de Orós/CE em relação à contabilidade destinada a ela?

O estudo teve como objetivo verificar o entendimento e aplicação da contabilidade no terceiro setor numa instituição da cidade Orós/CE. Em termo específico visou: traçar um perfil da entidade estudada quanto alguns aspectos sociais; verificar como ocorre a organização das informações contábeis da instituição estudada; verificar o entendimento quanto aos conceitos e fundamentos das ferramentas contábeis por parte da entidade em questão; e entender como ocorre a aplicação das ferramentas contábeis.

O presente estudo está estruturado com o seguinte formato: uma introdução envolvendo pontos pertinentes quanto a contextualização do assunto, justificativa do estudo, pergunta norteadora e os objetivos. Uma



RELISE

10

fundamentação teórica envolve tópicos pertinentes à discussão do tema central do estudo. Em seguida os aspectos metodológicos norteadores do estudo. Os resultados e discussões estão fundamentados na análise do conteúdo das informações coletadas. Finaliza com as considerações finais sobre os objetivos considerados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterização do terceiro setor

Para entender melhor o que é o terceiro setor, serão relatadas suas caracterizações, já que essas organizações têm peculiaridades diferentes, apesar de terem os mesmos fins. Abreu (2010, p. 13-14) complementa dizendo que “as organizações que compõem o terceiro setor possuem características bastante comuns, fazendo contraponto às ações dos governos e dos mercados e dando maior ênfase à ação voluntária e sem fins lucrativos”.

Apesar da grande heterogeneidade entre as organizações do terceiro setor, como diversidade e diferenças de porte, objetivos específicos, recursos econômicos, etc., destacam-se as características mais comuns, que são as seguintes:

- 1 - não integram o aparelho governamental;
- 2 - não distribuem lucros a acionistas ou investidores, nem tem tal finalidade;
- 3 - se auto gerenciam e gozam de alto grau de autonomia interna, envolvendo um número significativo de participação voluntária (DOMENEGHETTI, 2001, p.32).

Para complementar as características citadas logo acima, abaixo será apresentado um quadro com comparativo entre o terceiro setor e o setor empresarial.



RELISE

11

Quadro 01 – Comparativo entre o segundo setor e o terceiro setor

Setor Privado – Segundo Setor Empresas com fins lucrativos	Terceiro setor – empresas sem fins lucrativos
Visam ao lucro	Sem fins lucrativos
Tem dono	Sem dono (pode ser instituidores)
Dirigentes do Conselho remunerados	Não remunera dirigentes do Conselho
Tem empregados	Tem empregados e voluntários
Finalidade comercial	Finalidade Social
Não são filantrópicas	Podem ser ou não filantrópicas
Vendem bens e serviços no mercado	Angariam recursos a fundo perdido
Se extintas o patrimônio é dividido	Se extintas o patrimônio é repassado
Sigilo nos negócios	Estratégia de transparência

Fonte: DOMENEGHETTI, 2001, p. 22.

Ambas são instituições que necessitam de contabilidade para organizar seus recursos próprios ou doados por empresas.

Normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao terceiro setor

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 10.19.1.3, as entidades sem finalidade de lucro são aquelas em que, quando há lucro, o mesmo é destinado para as ações da entidade, não podendo ser destinados aos sócios e/ou presidentes, sendo esse lucro denominado superávit e o prejuízo, se houver, denominado de déficit. Todas as entidades, independentemente daquelas que atuam no Brasil, mas com sede no exterior têm que seguir as normas brasileiras de contabilidade, segundo o Conselho Federal de Contabilidade e que estarão especificadas logo abaixo:

- NBC TG - Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (Resolução Conselho Federal de Contabilidade n.º 1.121/08);
- NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais (Resolução CFC n.º 1.305/10);
- NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis (Resolução CFC n.º 1.185/09);



RELISE

12

- Princípios da Contabilidade - Resolução do CFC n.º 750/93 (alterada pela Resolução CFC n.º 1.282/10);
- ITG (Interpretação Técnica Geral) 2000 – Escrituração Contábil (Resolução CFC n.º 1.330/11);
- ITG (Interpretação Técnica Geral) 2002 – Entidade sem finalidade de lucros (Resolução CFC n.º. 1.409/12).
- ITG (Interpretação Técnica Geral) 2002 (R1) – Entidade sem finalidade de lucros (DOU de 02.09.2015)

METODOLOGIA

Este estudo de natureza básica, com procedimento do tipo exploratório, descritiva/explicativa, sendo adotada uma abordagem qualitativa e se enquadrando com um estudo de caso. “O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51).

O estudo foi realizado no Centro Social de Orós – CSO na cidade de Orós/Ce, o mesmo transcorreu de agosto a novembro de 2015, onde a primeira etapa foi marcada por estudos em vários documentos até concretizar uma fundamentação teórica na área da contabilidade para o terceiro setor. Enquanto, deu-se a segunda etapa pela pesquisa de campo, que caracterizou-se pela realização de uma entrevista não estruturada junto ao gestor da entidade considerada (Centro Social de Orós – CSO) e a terceira etapa, deu-se pela tabulação dos dados coletados e redação final do estudo.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada uma entrevista não estruturada. Para Prodanov e Freitas (2013, p.107) este tipo de “entrevista não existe rigidez de roteiro, podendo o investigador explorar mais amplamente



RELISE

13

algumas questões”. A entrevista foi realizada na instituição pesquisada, garantindo o sigilo do entrevistado.

As informações obtidas por meio de entrevista foram submetidas à técnica de análise de conteúdo como forma de organização dos dados, através da técnica de Minayo (2012, p. 87-88), que segundo a autora, “dentro os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo utilizados a partir da pesquisa qualitativa, destacamos os seguintes: categorização, inferência, descrição e interpretação. Esses procedimentos necessariamente não ocorrem de forma sequencial”.

Como exigido, o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Leão Sampaio. A pesquisa atende a resolução 466/12. Ao realizar a entrevista, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e o estudo foi realizado somente mediante a assinatura deste termo e do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, bem como com a assinatura da Declaração de Anuência da Instituição Co-participante. Sendo assegurada a privacidade e a proteção da identidade do entrevistado e a sua liberdade de se recusar a assinar a pesquisa em qualquer fase do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil da entidade investigada

O Centro Social de Orós é uma entidade do terceiro setor que trabalha com crianças e jovens de 0 a 20 anos. Enquadra-se como uma entidade de caráter filantrópico, desenvolvendo suas atividades sociais no município de Orós/Ce há mais de 31 anos, estando localizada tanto na sede do município, na Avenida José Fares Lopes, 400, quando no distrito e sítio. Tendo como sócios as próprias famílias inscritas na instituição, pois as crianças dessas famílias são atendidas por sistema de apadrinhamento, se o padrinho permitir o



RELISE

14

jovem fica até os 24 anos de idade na instituição. Pode-se perceber isso na fala da entrevistada.

É uma entidade de caráter filantrópico, atuando há 33 anos o município (...) além, da sede, possui três anexo, um na Rua do Campo no bairro São Geraldo, zona urbana do município, outro no distrito de Palestina na Rua Joaquim Vicente e outro no sítio de Carnaubinha (...) todas as famílias inscritas são sócias da instituição, tendo 1.168 inscritos, mas hoje a instituição atendendo a 768 famílias. A diferença é que, algumas desta inscritas não são mais atendidas pela instituição por ter ido morar em outro local, ou por a criança ter completado a idade máxima permitida em participar da instituição. Atendemos crianças de 0 a 20 anos e se o padrinho aceitar o jovem fica até os 24 anos, já que a instituição funciona através de um sistema de apadrinhamento.

Muraro (2003) denomina as organizações filantrópicas como aquelas que prestam serviços assistencialistas, como educação, saúde, distribuição de alimentos, roupas, etc. O autor saliente que estes serviços são oferecidos muitas vezes por hospitais, creches, colégios religiosos, entre outras instituições, pois o mesmo caracteriza essas instituições por meio dos serviços prestados à sociedade de forma solidária e fraterna e por serem as mais frequentes na sociedade, mostram um índice elevado de confiabilidade.

Mañas e Medeiros (2012) complementam dizendo que a filantropia é um conjunto de ações e finalidades, que abrange todo um contexto social, como defesa do ser humano, inclusão social, fortalecimento de vínculos, além de outras ações que não podem faltar para a sociedade em geral, e que todo esse contexto também faz parte do terceiro setor.

Organização das informações contábeis da instituição

Como qualquer empresa e/ou setor, o terceiro setor também precisa da prestação de serviços contábeis e da organização contábil da entidade para manter um bom funcionamento institucional. A entrevistada relata que a instituição tem um profissional contábil prestando serviços à instituição, como



RELISE

15

também, tem pessoas dentro da própria instituição que organizam as informações contábeis da instituição para enviar ao contador.

(...) desde a sua fundação a instituição utiliza os serviços contábeis. Eu, como gestora da instituição, juntamente com a auxiliar administrativa, alimentamos um Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA) com todas as informações da instituição, despesas, receitas, tudo é colocado neste sistema, depois de feito tudo isso é que mandamos para o contador, para que ele possa fazer o fechamento das contas no banco de dado do SIGA, os relatórios financeiros e os lançamentos contábeis.

Percebe-se no relato acima, que a instituição pesquisada tem essa preocupação, além de ter um profissional contábil, que garante um bom serviço à instituição, isso não é afirmado pela entrevistada, mas em sua fala percebe-se que o profissional contábil responsável pela contabilidade da instituição desenvolve seus serviços de forma responsável.

Faz-se importante que a instituição tenha essa preocupação de manter as informações contábeis em dia, pois é por meio dessas que a instituição mantém a sua fidedignidade para com a sociedade, como também ter profissional contábil preparado que consolide estas informações.

A importância da organização das informações contábeis, se dá também, pelo fato das entidades sem finalidade de lucro não terem capital próprio e precisarem de doações, subvenções, entre outros fatores que contribuem para sua sustentabilidade, essas precisam expor com clareza suas atividades para conseguir captar recursos, sendo aí que, a contabilidade surge como instrumento principal para dar confiabilidade, credibilidade e transparência às entidades do terceiro setor (MARTINS *et al*, 2011).

Oliveira e Rurãs (2014) frisam que a contabilidade para o terceiro setor tem sua importância por ter muita influencia através de seus procedimentos de controle, das normas e o gerenciamento contábil.



RELISE

16

Entendimentos quanto aos conceitos e fundamentos das ferramentas contábeis

Quem está à frente da entidade precisa conhecer o que é necessário para o funcionamento da mesma, isso se enquadra também a contabilidade aplicada a entidades do terceiro setor, não é preciso que o gestor ou qualquer outro funcionário domine o assunto, mas que pelo menos conheça o que é pertinente à instituição. A entrevistada disse que os conhecimentos que tem da contabilidade para o terceiro setor são os básicos.

Temos os conhecimentos básicos da contabilidade e anualmente participamos de um encontro, que chamamos de encontro nacional, nesse encontro tanto a gente ver parte contábil como a parte programática e a gente passa por esses treinamentos, até o RH a gente passa por treinamentos.

Quando ela fala de parte programática está se referindo ao sistema utilizado na instituição citado anteriormente em outro ponto do trabalho, sendo que a entidade coloca todas as entradas e saídas, como também tudo que pertence à instituição. Pode-se dizer que é o sistema gerencial que a mesma utiliza no seu gerenciamento contábil. A entrevistada citou alguns dos conhecimentos contábeis conhecido por ela, como:

Toda a parte de gerenciar é com a gente (...) entrada e saída de mercadoria, nós temos o controle de estoque, a questão de organizar todo o caixa do ano, toda a contabilidade do mês, nós apenas não fazemos o fechamento, mas ele já recebe tudo pronto.

Percebe-se na fala da entrevistada a organização da instituição em relação à contabilidade, quando ela diz: - “ele já recebe tudo pronto”. Está se referindo ao contador e que ele já recebe as informações contábeis da instituição de forma organizada, pronto para fazer os ajustes cabíveis ao profissional da área, para então, o mesmo repassar para a instituição os relatórios contábeis.

Santos e Moraes (2013) frisam a importância das informações fornecidas pela contabilidade, nelas está exposta a situação da empresa e isso



RELISE

17

ajuda aos gestores nas tomadas de decisões, mas para isso os mesmos devem saber interpretá-las.

Além de ter os conhecimentos básicos em contabilidade, é preciso conhecer e entender também as demonstrações contábeis que são exigidas às entidades sem finalidade de lucro. Em relação à importância das demonstrações contábeis, a entrevistada mostrou conhecer sobre contabilidade:

Sim, nossas demonstrações contábeis (...) tem que ser publicadas anualmente em um jornal de grande circulação, é uma das normas que temos que cumprir.

Pode-se observar essa exigência na ITG 2002 (R1) – Entidade sem finalidade de lucros – onde o conteúdo do item 27 expressa as exigências para as divulgações, ressaltando que as demonstrações contábeis devem ser complementadas por notas explicativas seguindo as exigências do item. Esta interpretação trata de todas as exigências contábeis feitas às entidades do terceiro setor, inclusive as demonstrações contábeis exigidas.

Mesmo dizendo que tem o conhecimento dessas demonstrações, ficou um pouco em dúvida ao ser questionada o que é o balanço patrimonial para a instituição. Respondeu, não cientificamente, mas uma resposta empírica, baseada no dia a dia da instituição.

Acho que isso eu não vou saber explicar (...) no balanço tem tudo, o ativo, o passivo. Conhecemos as mutações, todas essas coisas a gente conhece, agora para explicar eu não sei.

Continuou a falar:

(...) o contador já recebe tudo lançado e alimentado no sistema, a gente é quem classifica tudo, usamos alguns códigos próprios do terceiro setor, então essa codificação quem faz é a gente (...) o próprio contador, se fosse para fazer isso, ele teria dificuldade por não estar aqui, assim como muitas coisas legal que ele estudou a gente também não sabe.

Percebe-se que, a gestão tem esse conhecimento do que é o balanço patrimonial, apenas esse conhecimento não é o etimológico, mas que isso não



RELISE

18

é empecilho para realizar os procedimentos necessários cabíveis à instituição, pois mesmo sendo um conhecimento empírico, tudo que relatado está exposto de forma legal na ITG 2002 que diz que, o Balanço Patrimonial compõe-se de ativos, passivos, patrimônio líquido, a interpretação complementa também que, a denominação da conta Capital deve ser substituída por Patrimônio Social, integrante do grupo Patrimônio Líquido, como também as palavras lucro ou prejuízo devem ser substituídas por superávit ou déficit do período (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2002).

Aplicações das ferramentas contábeis na entidade

Além de conhecer a contabilidade voltada ao terceiro setor a instituição tem que cumprir com suas obrigações contábeis para que tenha um bom funcionamento legal. Manter a contabilidade em dia é de suma importância, pois caso a instituição receba alguma fiscalização e/ou auditoria de algum órgão do Ministério Público, a instituição não sofrerá nenhuma advertência. A entrevistada frisa isso em uma das suas falas, quando diz que, anualmente a instituição é auditada, só não citou por qual órgão, mas algumas vezes falou o quanto é importante manter a contabilidade e as demonstrações contábeis em dia, por conta da auditoria que todo o início do ano é feito na instituição.

(...) se a gente não publicar as demonstrações contábeis até abril de cada ano, já entra como um ponto na nossa auditoria (...)

(...) estamos praticamente terminando o exercício de 2015, nós precisamos estar com isso tudo ok, por que a nossa auditoria, vai ser em cima desse exercício (...)

Quando ela fala que precisa estar com tudo pronto até final deste exercício, está se referindo à contabilidade do ano, que precisa estar pronta no início do ano subsequente, percebe-se que a gestora tem essa preocupação, de estar em dia com tudo que é relacionado à contabilidade da instituição. Pois frisou que a entidade mantém os livros contábeis (caixa e razão) diariamente



RELISE

19

em dia, como também cumpre mensalmente com as suas obrigações acessórias.

(...) diariamente estamos organizando os nossos livros (...) como também mantendo nossas obrigações acessórias em dia (...)

Ao ser questionada sobre o controle das entradas e saídas financeiras, a entrevistada voltou a mencionar o SIGA, visto que este sistema comporta todas as informações da instituições.

Sim, temos esse controle, inclusive esse sistema que a gente trabalha tudo que a gente recebe, até uma caixa de fósforos que a gente receber de doação tem que ser lançado nele, tudo. Se entrou? Foi que dia? Qual valor? Se saiu? Tem que lançar da mesma forma (...)

Magnus (2007) ressalta que os controles internos, que são os controles de entradas e saídas financeiras, devem estar de acordo com a realidade da instituição, como também convenientemente acompanhados, podendo assim, detectar alguma irregularidade e observar se os procedimentos que asseguram a confiabilidade e transparência das informações, estão sendo obedecidos.

Bernardo (2010) complementa dizendo que, nas empresas do terceiro setor, o controle financeiro é justamente para administrar as entradas e saídas de caixa que ocorrem no período. Sendo esse controle mais complexo, por ser de entidade sem finalidade de lucro. Como também, deve ser bem detalhado os gastos, para que possam ser expostos nas prestações de contas, além de mostrar a instituição como investir os recursos disponíveis.

E por falar em prestação de contas, citado pelo autor anteriormente, outra boa ferramenta de prestar contas são as demonstrações contábeis, que tanto já foram explanadas neste trabalho, elas demonstram nas prestações de contas a confiabilidade e a credibilidade para com as empresas doadoras e/ou qualquer um que resolva contribuir financeiramente com o funcionamento da mesma, como também para com a sociedade a qual desenvolvem os serviços. A instituição onde foi desenvolvido o estudo utiliza essas demonstrações para



RELISE

20

prestar conta com a sociedade em geral, como também com a diretoria da instituição.

Além da publicação das demonstrações contábeis, porque você já fica exposto. Nós temos uma diretoria, onde uma vez por ano o contador também repassa para eles (...)

A entrevistada complementou dizendo que, essa diretoria é formada por um grupo de quinze pais, que se reúnem mensalmente para tomarem conhecimentos dos repasses de subsídios que a instituição teve. Quando assume uma nova diretoria, a mesma é escolhida por meio da maioria dos votos em uma assembleia geral, depois o contador dá uma capacitação básica sobre contabilidade e as demonstrações contábeis para essa nova diretoria, para que os mesmos tenham conhecimento de como funciona a contabilidade da instituição como também entendam as entradas e saídas financeiras.

(...) quando assumem, são eleitos através do voto de uma assembleia geral, o contador primeiro capacita quanto a respeito de contabilidade, capacita assim, para entender alguma coisa: quais são os recursos que a gente recebe? Esses recursos são usados em quê? Quais são os documentos que a gente precisa ter? Pelo menos, uma base (...) e sempre que o contador tem uma oportunidade ele vem dar uma explicação para a diretoria (...) essa diretoria são um grupo de quinze pais, que estão aqui mensalmente, por exemplo, o que a gente recebe de subsídio, é repassado para eles.

No Brasil, os demonstrativos contábeis que compõem as prestações de contas de uma instituição do terceiro setor são ajustados para esse tipo de empresa, já que os demonstrativos desenvolvidos para as empresas que visam o lucro têm características e perspectivas diferentes, no entanto quem está doando recursos tem uma preocupação e visão diferente da do investidor, a preocupação maior é a de garantir que seu investimento social tenha sido bem empregado (MARTINS *et al*, 2011). Com isso, os demonstrativos que são gerados pela contabilidade, apresentam diferentes informações, que além de mostrar como estão sendo destinados os recursos, podem também contribuir nas tomadas de decisões dos gestores da instituição (SANTOS; MORAIS, 2013).



RELISE

21

Para Oliveira (2009), ao prestar contas, a instituição quer demonstrar se chegou ao seu objetivo final para o qual a instituição foi criada. Os recursos financeiros recebidos pela instituição são apenas os meios para conseguir atingir o objetivo final, por esses recursos serem escassos, eles devem ser bem aplicados para que não minimizem o desenvolvimento da entidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo verificou-se a intensidade do entendimento e aplicação da contabilidade no terceiro setor em uma instituição de caráter filantrópico do município de Orós. Essa, que desenvolve práticas educativas para a integração e socialização de crianças, pais e famílias. Instituições desse tipo têm grande importância para a sociedade, ainda mais num município pequeno, localizado no interior do Estado e com poucas perspectivas para as crianças, os jovens e seus familiares. As atividades oferecidas por esta instituição e a sua relevância para a sociedade oroense fazem com que ela esteja a tantos anos prestando serviços à comunidade.

Neste estudo detectou-se também que a gestão da entidade tem um bom conhecimento contábil, mesmo que não seja um conhecimento científico. Ainda por meio da entrevista feita com a gestora da instituição percebeu-se um bom nível de conhecimento contábil, pelo fato dela não ser uma profissional da área. Teve segurança em responder aos questionamentos feitos, ficando um pouco insegura ao ser questionada sobre o balanço patrimonial, mas foi respondendo de acordo com o que acontece no cotidiano da instituição, não se baseou no contexto legal, mas sim, por meio dos conhecimentos que foi adquirindo com a experiência profissional da mesma como gestora da instituição.

Em relação à aplicabilidade da contabilidade, a instituição mantém a sua contabilidade em dia com o auxílio de um Sistema Integrado de Gestão e



RELISE

22

Aprendizagem (SIGA), nesse sistema são lançadas todas as informações que dizem respeito à instituição, o preenchimento é feito pela gestão da entidade e mensalmente o banco de dados desse sistema é repassado para o contador, e o mesmo faz o fechamento das contas e todos os outros serviços contábeis cabíveis. Mantendo assim as prestações de contas em dia com a sociedade e com a diretoria.

Vale ressaltar que, por ser uma instituição pertencente ao terceiro setor, a mesma sobrevive de doações, subvenções entre outras fontes de recursos vindas de terceiros, por isso faz-se necessário prestar contas de como a instituição está fazendo uso desses recursos financeiros e uma das formas de mostrar a sua fidedignidade é mantendo as obrigações contábeis em dias.

Portanto, para a ampliação do presente tema e como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo mais aprofundado sobre a contabilidade voltada às entidades de interesses sociais, em outras instituições do terceiro setor a fim de verificar a realidade dessas outras entidades, bem como o conhecimento e aplicação da contabilidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Paula. **Assessoria de Imprensa e Terceiro Setor: Um improvável encontro**. 2010. 90f. Monografia (Especialização pelo Curso Assessoria, Gestão da Comunicação e Marketing) - Departamento de Comunicação Social, Universidade de Taubaté, São Paulo. Disponível em <<http://revistas.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas/article/viewFile/1523/1068>> Acesso em: 09 jul. 2015.

BERNARDO, Josiane Janir. **Controle financeiro: métodos utilizados por uma Organização religiosa**. 2010. 83f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294077>> Acesso em: 04 ago. 2015.

BRASIL. *Lei n. 10406*, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil brasileiro**. Disponível em: <



RELISE

23

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm > . Acesso em: 09 jul. 2015.

BRASIL. *Lei n. 6404*, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm> Acesso em: 26 de ago. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade.** Disponível em <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/normas_brasileiras_de_contabilidade/> Acesso em: 16 de jul. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. **ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.** Disponível em: <www.cfc.org.br/uparq/ITG%202002%20audiencia.doc> Acesso em: 08 de ago. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. **ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002\(R1\)](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002(R1))> Acesso em: 10 de ago. 2015.

COSTA, Cláudia Soares; VISCONTI, Gabriel Rangel. **Terceiro Setor e Desenvolvimento Social.** Relato Setorial Nº 3 As/Geset, julho de 2001. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Gaerias/Arquivos/conhecimento/relato/tsetor.pdf> Acesso em: 08 de jul. 2015.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Voluntariado: gestão do trabalho voluntário sem fins lucrativos.** São Paulo: Esfera, 2001.

GRAZZIOLI, Airton, et al. **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor: Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social.** Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2015.

MAGNUS, Cristina de Oliveira. **Controle interno financeiro em uma Entidade Sem Fins Lucrativos.** 2007. 46f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293891>> Acesso em: 04 de ago. 2015.



RELISE

24

MAÑAS, Antônio Vico; MEDEIROS, Epitácio Ezequiel de. Terceiro Setor: Um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento Socio-Econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12664>> Acesso em: 04 de ago. 2015.

MARTINS, Pablo Luiz; NERY, Karen Pereira; BORGES, Kátia; SOUZA, Mariany Espósito de; BORGES, Rodrigo de Oliveira. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o caso Anália Franco**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014267.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

MURARO, Piero. **Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações**. Rev. FAE, Curitiba, v. 6, n. 1, p.79-88, jan./abr. 2003. Disponível em <http://www.fae.edu/publicações/pdf/revista_da_fae/fae_v6_n1/07_piero.pdf> Acesso em: 08 set. 2015.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos; DURÃS, Sílvia Alves Leite. **Atuação da Contabilidade no Terceiro Setor: estudo de caso Mitra Arquidiocesana de Vitória**. 2014. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Instituto de ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos, Serra-ES. Disponível em: <<http://faserra.edu.br/downloads/monografias/atuacaocontabilidadeterceirosetor.pdf>> Acesso em: 04 ago. 2015.

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. **Uma investigação sobre a prestação de contas das entidades do terceiro setor Brasileiro**. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgcontabeis/images/documentos/dissertacao%20nr.007_irani.pdf> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Cleyde Madeira e, et al. **A Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor**. Belo Horizonte, 2006. Disponível em



RELISE

25

<[http://sinescontabil.com.br/monografias/artigos/terceiro_ setor.htm](http://sinescontabil.com.br/monografias/artigos/terceiro_setor.htm)> Acesso em: 17 de julho de 2015.

SANTOS, Agda Raquel de Souza; MORAES, Vanessa Romão. Contabilidade gerencial no terceiro setor: análise na Fundação José Augusto Vieira. **Rev. Elet. FJAV**, Sergipe, v. 6, n. 3, p. 215-227, março, 2013. Disponível em: <http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo215_227.pdf > Acesso em: 12 de ago. 2015.

ZALUNCA, Júlio Cezar. **Contabilidade das ONGs e transparência do Terceiro Setor**. Blumenau: Nova Letra, 2006. Disponível em: <<http://www.portaldacontabilidade.c.org.htm>> Acesso em 15 jul. 2015.



RELISE

26

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA – Questões formuladas

- 01 – Qual o tipo de organização sem finalidade de lucro o Centro Social de Orós está inserido?
- 02 – Qual o tempo de atuação da organização?
- 03 – Onde está localizada a instituição?
- 04 – Qual a quantidade de membros ou sócios que a instituição tem?
- 05 – A entidade tem um profissional contábil?
- 06 – Quem organiza as informações contábeis da instituição para o contador?
- 07 - Qual é o seu nível de conhecimento sobre a contabilidade para o Terceiro Setor?
- 08 – Você tem o conhecimento das Demonstrações Contábeis e de sua importância?
- 09 - O que é um balanço patrimonial para a entidade?
- 10 – Considera o uso das ferramentas contábeis importantes para o desempenho do funcionamento da entidade?
- 11 - A entidade faz mensalmente a escrituração contábil: livro caixa e livro razão.
- 12 - Com qual frequência a entidade faz uso do balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis?
- 13 – A instituição faz o controle das entradas financeiras e saídas financeiras?
- 14 – Utiliza as demonstrações contábeis para prestar conta dos recursos recebidos através de doação, com também para dá transparência das atividades realizadas na comunidade?